

## HISTÓRIA

### Grécia

**01** - (ENEM) Em seu discurso em honra dos primeiros mortos na Guerra do Peloponeso (séc. V a.C.), o ateniense Péricles fez um longo elogio fúnebre, exposto na obra do historiador Tucídides. Ao enfatizar o respeito dos atenienses à lei e seu amor ao belo, o estadista ateniense tinha em mente um outro tipo de organização de Estado e sociedade, contra o qual os gregos se haviam batido 50 anos antes e que se caracterizava por uma administração eficiente que concedia autonomia aos diferentes povos e era marcada pela construção de grandes obras e conquistas.

PRADO, A. L. A., Tucídides, História da Guerra do Peloponeso, Livro I, São Paulo, Martins Fontes (com adaptações).

O “outro tipo de organização de Estado e sociedade” ao qual Péricles se refere era

a.o mundo dos impérios orientais, que rivalizava comercialmente com a Atenas de Péricles.

b.o Império Persa, que, apesar de possuir um vasto território, tentou, em vão, conquistar a Grécia.

c.o universo dos demais gregos, que não viviam sob uma democracia, já que esta era exclusividade de Atenas.

d.o Alto Império Romano, que, se destacava pela supremacia militar e pelo intenso desenvolvimento econômico.

e.o mundo espartano, que, desconhecendo a escrita e a lei, era guiado pelo autoritarismo teocrático de seus líderes.

### 02 - (MACKENZIE)

(...) a massa popular é assimilável, por natureza, a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e em seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Platão (428 – 348 a C)

Na pólis, cidades-estado gregas, o que era de interesse particular converteu-se em interesse público e, como tal, tornou-se objeto de debates. A respeito desse tipo de governo, pode-se ressaltar que:

a. A submissão do indivíduo a normas, fossem elas jurídicas ou morais, acabou por gerar nos cidadãos um sentimento de injustiça, pois alguns se consideravam mais leais à cidade do que outros.

b.Com a gradual mudança para um governo no qual o indivíduo estaria sob a autoridade das leis, ocorreram revoltas, pois não foram levadas em consideração as diferenças naturais existentes entre os homens.

c.Com o declínio de um governo aristocrático, uma nova concepção de igualdade passou a funcionar como princípio regulador da vida pública, na qual todos cidadãos, sem exceção, estavam nivelados perante a lei.

d.O racionalismo grego foi responsável pelo surgimento da noção de individualismo, segundo o qual o ser humano e as idéias por ele defendidas seriam mais importantes do que as coletivas.

e.Platão definiu o homem como “um animal político” e defendeu a inserção de todos na discussão dos assuntos da cidade mas, para ele, a autonomia plena só seria alcançada se o indivíduo não se comprometesse com a política.

**03** - (FUVEST) As cidades [do Mediterrâneo antigo] se formaram, opondo-se ao internacionalismo praticado pelas antigas aristocracias. Elas se fecharam e criaram uma identidade própria, que lhes dava força e significado.

Norberto Luiz Guarinello, A cidade na Antiguidade Clássica. São Paulo: Atual, p.20, 2006. Adaptado.

As cidades-estados gregas da Antiguidade Clássica podem ser caracterizadas pela

a.autossuficiência econômica e igualdade de direitos políticos entre seus habitantes.

b.disciplina militar imposta a todas as crianças durante sua formação escolar.

c.ocupação de territórios herdados de ancestrais e definição de leis e moeda próprias.

d.concentração populacional em núcleos urbanos e isolamento em relação aos grupos que habitavam o meio rural.

e.submissão da sociedade às decisões dos governantes e adoção de modelos democráticos de organização política.

**04** - (UNESP) Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. Mito e pensamento entre os gregos, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

a.a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.

b.a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.

c.o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.

d.o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

e.o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.

**05** - (ENEM) O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a ágora tinha por função

a.agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

b.permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.

c.constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.

d.reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

e.congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

**06** - (ENEM)

**TEXTO I**

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

**TEXTO II**

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

a.prestígio social.

b.acúmulo de riqueza.

c.participação política.

d.local de nascimento.

e.grupo de parentesco.

**07** - (FGV) Os hilotas são frequentemente definidos como escravos. Na verdade, um conjunto de fatores permite que eles sejam caracterizados mais como servos do que como escravos propriamente ditos. (...) eram todos da mesma origem e, uma vez subjugados, permaneciam juntos nos locais e jamais se afastavam. (...) estavam presos à terra; não podiam se transferir, eram propriedade do Estado, e executavam as tarefas agrícolas nas terras repartidas entre os cidadãos quando da conquista.

(Maria Beatriz B. Florenzano, "O mundo antigo: economia e sociedade")

O texto faz referência a um grupo social

a.de Roma.

b.do Egito.

c.de Atenas.

d.de Esparta.

e.da Mesopotâmia.

**08** - (FUVEST) *O aparecimento da pólis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a pólis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações*

*entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos.*

Jean-Pierre Vernant. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado.

De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da pólis foi

a.o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.

b.o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.

c.a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.

d.a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.

e.a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.

**09 - (UNICAMP)** Apenas a procriação de filhos legítimos, embora essencial, não justifica a escolha da esposa. As ambições políticas e as necessidades econômicas que as subentendem exercem um papel igualmente poderoso. Como demonstraram inúmeros estudos, os dirigentes atenienses casam-se entre si, e geralmente com o parente mais próximo possível, isto é, primos coirmãos. É sintomático que os autores antigos que nos informam sobre o casamento de homens políticos atenienses omitam os nomes das mulheres desposadas, mas nunca o nome do seu pai ou do seu marido precedente.

(Adaptado de Alain Corbin e outros, História da virilidade, vol. 1. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 62.)

Considerando o texto e a situação da mulher na Atenas clássica, podemos afirmar que se trata de uma sociedade

a.na qual o casamento também tem implicações políticas e sociais.

b.que, por ser democrática, dá uma atenção especial aos direitos da mulher.

c.em que o amor é o critério principal para a formação de casais da elite.

d.em que o direito da mulher se sobrepõe ao interesse político e social.

**10 - (ENEM)**

Mirem-se no exemplo

Daquelas mulheres de Atenas

Vivem pros seus maridos

Orgulho e raça de Atenas.

BUARQUE, C.; BOAL, A. Mulheres de Atenas. In: Meus caros Amigos, 1976. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 4 dez. 2011 (fragmento).

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de

a.sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.

b.sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.

c.seu rebaixamento de status social frente aos homens.

d.seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.

e.sua igualdade política em relação aos homens.

**11 - (ENEM)** Alexandria começou a ser construída em 332 a.C., por Alexandre, o Grande, e, em poucos anos, tornou-se um polo de estudos sobre matemática, filosofia e ciência gregas. Meio século mais tarde, Ptolomeu II ergueu uma enorme biblioteca e um museu — que funcionou como centro de pesquisa. A biblioteca reuniu entre 200 mil e 500 mil papiros e, com o museu, transformou a cidade no maior núcleo intelectual da época, especialmente entre os anos 290 e 88 a.C. A partir de então, sofreu sucessivos ataques de romanos, cristãos e árabes, o que resultou na destruição ou perda de quase todo o seu acervo.

RIBEIRO, F. Filósofa e mártir. Aventuras na história. São Paulo: Abril. ed. 81, abr. 2010 (adaptado).

A biblioteca de Alexandria exerceu durante certo tempo um papel fundamental para a produção do conhecimento e memória das civilizações antigas, porque

a.eternizou o nome de Alexandre, o Grande, e zelou pelas narrativas dos seus grandes feitos.

b.funcionou como um centro de pesquisa acadêmica e deu origem às diversas universidades modernas.

c.preservou o legado da cultura grega em áreas distintas do conhecimento e sua transmissão a outros povos.

d.reuniu os principais registros arqueológicos até então existentes no mundo e fez avançar a museologia antiga.

e.transformou a cidade de Alexandria no centro urbano mais importante da Antiguidade Clássica.

**12** - (UNESP) "Para os gregos antigos, a ideia de confronto entre oponentes, até que um dos contendores superasse os demais, atingindo um grau de excelência reconhecido e admirado por todos os circunstantes, era um ritual central em sua cultura. Os gregos faziam com que ele integrasse várias de suas cerimônias, as mais importantes e as mais sagradas."

(Nicolau Sevcenko. A corrida para o século XXI. No loop da montanha-russa, 2004. Adaptado.)

A partir do texto, pode-se inferir que as Olimpíadas na Grécia Antiga

a.estavam integradas a outros aspectos da vida social e religiosa, associando-se a momentos e eventos de festa e celebração.

b.estimulavam a competitividade e o individualismo, preparando os homens para as disputas profissionais na vida adulta.

c.permitiam que a população se divertisse, dissolvendo as tensões sociais e facilitando a dominação política por parte dos governantes.

d.tinham a função de adequar os corpos dos praticantes às necessidades do mundo do trabalho, tornando-os capazes de produzir mais.

e.visavam exercitar e fortalecer os guerreiros, melhorando sua atuação política e militar nos períodos de guerra entre os povos.

**13** - (ESPM) O século V, após as vitórias sobre os persas nas batalhas de Maratona e Salamina, foi a época do apogeu do mundo grego. As cidades eram governadas na sua maioria por sistemas democráticos; o artesanato e o comércio atingiram o seu auge. Em Atenas, o dirigente Péricles governou tendo emprestado o seu nome a todo o século V a.C., pelo prestígio que conseguiu para a sua cidade; à sua intervenção pessoal deve-se todo o conjunto arquitetônico da acrópole.

José Jacobo Storch de Gracia y Asensio. O Melhor da Arte Grega.

A arquitetura e a escultura viveram, no tempo tratado no texto, um período de máximo desenvolvimento. Assinale a

alternativa que traga, respectivamente, o nome do período em questão e os nomes de dois escultores que se destacaram em tal contexto:

a.Período Homérico – Praxíteles e Hesíodo.

b.Período Arcaico – Policleto e Eurípedes.

c.Período Arcaico – Ictino e Ésquilo.

d.Período Clássico – Aristarco e Apolônio.

e.Período Clássico – Miron e Fídias.

**14** - (FAMERP) A cidade grega é o modelo por excelência, origem e paradigma da democracia. É dela que retiramos as exigências constituídas de toda a política moderna. Mas a cidade grega não é uma democracia modelo. Ela funciona à custa de exclusões.

(Barbara Cassin et al. Gregos, bárbaros, estrangeiros, 1993. Adaptado.)

A afirmação do excerto é, aparentemente, contraditória, ao reafirmar a democracia grega como modelo e sustentar que o seu funcionamento era excludente. A aparente contradição ocorre porque

a.o governo era dirigido pela classe senatorial, embora os senadores fossem eleitos pelo conjunto dos cidadãos.

b.o poder político era exercido diretamente no interior das propriedades rurais, embora dele permanecessem afastados os que aravam a terra.

c.a pólis era internamente dividida em corporações de ofício, embora o governo geral fosse composto por um representante de cada uma delas.

d.a assembleia de cidadãos era formada por camponeses e artesãos, embora eles estivessem afastados dos assuntos militares.

e.a participação dos cidadãos nas decisões públicas era plena e direta, embora mulheres, estrangeiros e escravos permanecessem fora da política.

**15** - (UNESP) A Ilíada, de Homero, data do século VIII a.C. e narra o último ano da Guerra de Troia, que teria oposto gregos e troianos alguns séculos antes. Não se sabe, no entanto, se esta guerra de fato ocorreu ou mesmo se Homero existiu. Diante disso, o procedimento usual dos estudiosos tem sido:

a.desconsiderar os relatos atribuídos a Homero, pois não temos certeza de sua procedência, nem se eles nos contam a verdade sobre o passado grego.

b. identificar na obra, apesar das dúvidas, características da sociedade grega antiga, como a valorização das guerras e a crença na interferência dos deuses na vida dos homens.

c. desconfiar de Homero, pois ele era grego e assumiu a defesa de seu povo, abrindo mão da completa neutralidade que todo relato histórico deve ter.

d. acreditar que a Guerra de Troia realmente aconteceu, pois Homero não poderia ter imaginado tantos detalhes e personagens tão complexos como os que aparecem no poema.

e. descartar o uso da obra como fonte histórica, pois, mesmo que a guerra tenha ocorrido, a Ilíada é um relato literário e não foi escrita com rigor e precisão científica.

**GABARITO**

01 – B

02 – C

03 – C

04 – E

05 – C

06 – C

07 – D

08 – E

09 – A

10 – C

11 – C

12 – A

13 – E

14 – E

15 – B